

# Variações no comportamento de namoro de estudantes universitários na América Central, Cuba e América do Sul

## *Dating Behavior Variations in Central American, Cuban, and South American College Students*

**Chrysalis Wright**

University of Central Florida - EUA  
Chrysalis.Wright@ucf.edu

### **Resumo**

Para avaliar a influência da região geográfica, do status geracional e gênero, sobre os comportamentos de namoro de estudantes universitários *latinos*, 451 estudantes universitários oriundos da América Central, Cuba e América do Sul responderam perguntas sobre a região geográfica da qual provêm, situação geracional e histórico de namoro. Foram encontradas diferenças significativas nos padrões comportamentais de namoro. Os participantes da América Central começaram a namorar mais tarde do que participantes cubanos e sul-americanos. Variações na idade que os pais permitiram o namoro foram registradas por região geográfica, gênero da criança e status geracional. Houve uma diferença de gênero na idade em que se dão os primeiros encontros amorosos, já que os homens tiveram seu primeiro encontro antes que as mulheres. A idade do primeiro encontro também foi predita pela idade quando os pais permitiram o namoro. Idade da primeira relação sexual foi impactada por região geográfica, idade quando os pais permitiram namorar e a idade do primeiro encontro. Os resultados demonstram a necessidade de examinar os imigrantes *latinos* a partir da região geográfica que procedem ao invés de agrupar imigrantes de mais de 20 países sob o termo 'latino'.

Palavras-chave: Namoro; Atividade Sexual; *Latino*; Imigrante; Controle Parental.

### **Abstract**

To assess the influence of geographical region, generational status, and gender on the dating behaviors of Latino college students, 451 college students from Central America, Cuba, and South America answered questions regarding their geographical region descent, generational status, and dating history. Significant differences were found in dating behaviors. Participants from Central America began dating later than participants from Cuban and South American. Variations in age when parents allowed dating was accounted for by geographic region, gender of the child, and generational status. There was a gendered difference in age at first date in that males went on their first date earlier than females. Age at first date was also predicted by when parents first allowed dating. Age at first sexual encounter was impacted by geographic region, age when parents first allowed dating, and age at first date. Results demonstrate the need to examine Latino immigrants by geographical region instead of grouping immigrants from over 20 different countries under the term 'Latino.'

Keywords: Dating; Sexual Activity; Latino; Immigrant; Parental Control.



## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

### Introdução

A adolescência e o início da idade adulta é o período em que muitos dirigem seus esforços na formação de relacionamentos românticos e na seleção de parceiros para relações duradouras (CRISSEY, 2005; NIEDER & SEIFFGE-KRENKE, 2001). Pesquisas demonstram que comportamentos de formação de relacionamento íntimo começam aos 15 anos de idade, com quase metade dos adolescentes tendo tido ao menos um relacionamento romântico. (CARVER, JOYNER & UDRY, 2003; bem como FERING, 1996). Aos 18 anos, quando começa a vida adulta, a maioria dos jovens adultos (70%) já tentou sua sorte no amor (CARVER, JOYNER & UDRY, 2003).

Estudos anteriores têm repetidamente documentado variações comportamentais nos comportamentos de namoro e sexuais de adolescentes e jovens adultos com base em etnias e raça. Por exemplo, os adolescentes Anglo/Europeus e Afro-americanos tendem a iniciar comportamentos sexuais mais precocemente do que os adolescentes 'latinos' (O'SULLIVAN et al, 2007). Esta variação em padrões de comportamento pode ser explicada por diferentes ideais culturais (COATES, 1999).

Os 'latinos' tendem a adotar expectativas de gênero de diferentes papéis para homens e mulheres. Por exemplo, se espera que as garotas façam *jus* ao marianismo, isso é, que é mantêm a virgindade até o casamento, namorem firme, planejem casar e ter filhos (O'SULLIVAN & MEYER-BEHLBERG, 2003), foquem suas vidas no cuidado da família e sejam obedientes e submissas aos homens (BACA ZINN, 1982; PAVICH, 1986). Os 'latinos' também idealizam as relações amorosas e constroem garotas que tenham relações sexuais que não sejam com o namorado (O'SULLIVAN & MEYER-BEHLBERG, 2003). Ao longo da adolescência e começo da idade adulta as mulheres 'latinas' continuam mantendo crenças tradicionais do papel de gênero em questões como: a virgindade pré-marital, a relação entre amor e sexo e a importância em ter filhos (PADILLA E BAIRD, 1991; PAVICH, 1986; VILLARRUEL, JEMMOTT & JEMMOTT, 2005). Dos homens, no entanto, não se espera que mantêm-se virgens até o casamento.

A população chamada 'latina' é extremamente diversificada, contendo poucas características universais. Já foi sugerido que a única característica comum aos 'latinos' é que se pode traçar sua origem familiar a partir de um dos países da América Latina (MASSEY, 1993). Fora isso, eles podem ser de diferentes raças, falar inglês ou espanhol (ou ambos),

podem ter migrado de vinte países diferentes e ter nascidos, ou não, nos Estados Unidos (DRISCOLL et al., 2001). O termo 'latino' foi criado pelo Censo dos EUA para se referir à imigrantes provenientes do México, Cuba, Porto Rico, América Central e América do Sul (DRISCOLL et al., 2001). Em sua maioria, os 'latinos' residem nas grandes cidades dos estados mais populosos, com as maiores taxas de crescimento (por exemplo: Texas, Califórnia, Nova York, Flórida) nos Estados Unidos, mas, lentamente, estão se mudando para áreas mais rurais (CENSO dos EUA, 2001).

Considerando as tendências atuais de imigração nos Estados Unidos, é importante analisar os comportamentos de namoro da juventude e início da vida adulta 'latina'. A população 'latina' é atualmente a população que mais cresce entre os imigrantes. Existem atualmente 35,3 milhões de 'latinos' que vivem nos Estados Unidos, correspondendo a 12,5% da população total (U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE, 2001). Estima-se que pelo ano de 2050 a população latina será de 51% da população total (U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE, 2001), com quase um terço da população jovem (com menos de 19 anos de idade) sendo 'latinos' (U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2001). Além disso, apesar da atual queda na taxa de gravidez na adolescência entre a população em geral, os adolescentes 'latinos' tem, desproporcionalmente, maiores chances de engravidarem e terem filhos em idade precoce (CENTER FOR DISEASE CONTROL, 2006; NATIONAL CAMPAIGN TO PREVENT TEEN PREGNANCY, 2001). Adolescentes 'latinos' têm a maior taxa de gravidez na adolescência dentre todos os grupos étnicos nos Estados Unidos (NATIONAL CAMPAIGN TO PREVENT TEEN PREGNANCY, 2000). Assim, analisar os comportamentos de namoro dos jovens 'latinos' pode auxiliar no desenvolvimento de intervenções voltadas para esta população.

### Comportamentos de Namoro

Pesquisas anteriores já haviam documentado que o '*timing*' da atividade sexual é diferente entre os garotos e garotas, com os garotos mantendo atividades sexuais em uma idade menor e com mais frequência do que as meninas (MOORE et al., 1995). Este dado mantém-se independentemente da identificação racial, étnica ou status de imigração. O mesmo, já amplamente provado, vale também para jovens 'latinos'. A pesquisa concluiu que os homens, em sua maioria, estão mais envolvidos em comportamentos de namoro; iniciando a vida amorosa e atividade sexual mais cedo do que as mulheres (DRISCOLL et al., 2001), que condiz com os papéis tradicionais de gênero que são ensinados entre a

Chrysalis Wright

## **Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos**

população 'latina', bem como o duplo padrão concernente à virgindade entre homens e mulheres. Já foi relatado que adolescentes do sexo masculino tem maior número de parceiras e de relações sexuais do que as mulheres (RAFFAELLI, 2005).

Mais especificamente, as mulheres 'latinas' tendem a demorar mais tempo em estágios iniciais de paquera e namoro, como sair com o namorado somente junto com amigos (RAFFAELLI, 2005). Mulheres 'latinas', também, só podem sair desacompanhadas mais tarde, em termos de idade, que os homens (RAFFAELLI, 2005). No entanto, homens e mulheres 'latinos' iniciam o seu primeiro relacionamento sério com idades semelhantes (RAFFAELLI, 2005). Isso pode indicar que há uma menor diferença para as mulheres 'latinas', entre a idade que começam a flertar ou namorar e a idade da primeira atividade sexual, do que para os homens 'latinos', o que explicaria o elevado risco de gravidez precoce para as mulheres 'latinas' (NATIONAL CAMPAIGN, 2001). Além disso, uma pesquisa anterior demonstrou que 10% dos jovens 'latinos' se tornam sexualmente ativos antes dos 13 anos, comparado com apenas 5% dos adolescentes anglo/europeus americanos (CENTER FOR DISEASE CONTROL, 2000).

### **Região Geográfica**

Enquanto a maioria das pesquisas demonstram que tem aumentado o risco de atividade sexual precoce entre os jovens 'latinos', poucos estudos têm isolado as diferentes regiões geográficas a partir da qual migraram os jovens 'latinos'. A imigração é um fator a ser considerado, já que comportamentos de namoro e de atividade sexual podem variar de acordo com a região geográfica da qual migraram. Esses comportamentos podem, então, migrar juntamente com os jovens 'latinos' quando eles entram nos Estados Unidos, podendo evoluir ou dissipar completamente.

A população latina imigrante que mais cresce nos Estados Unidos atualmente é proveniente do México (U.S. CENSUS, 2011). Nos últimos anos, no entanto, houve um aumento no número de imigrantes de Cuba (U.S. CENSUS). Além disso, há imigrantes, em menor número, de outras regiões geográficas, como a América Central e do Sul (U.S. CENSUS). Mesmo que a América Central seja composta, atualmente, por oito países diferentes e a América do Sul por quinze países diferentes, devido ao pequeno número de latinos que imigram dessas regiões é difícil comparar os comportamentos de namoro e atividades sexuais de imigrantes de cada país. Devido a isso, os pesquisadores tendem a juntar esses países dentro das

categorias da América central e América do Sul (HARRIS, 1999).

No entanto, diferentes comportamentos sexuais e de namoro são evidentes entre os imigrantes de Cuba, América Central e América do Sul. Por exemplo, segundo a Organização Mundial da Saúde (2006), há uma diferença, causada por questões de gênero, entre América Central e América do Sul em termos de atividade sexual antes da idade dos quinze anos. Mais especificamente, homens e mulheres na América do Sul têm índices menores de início da atividade sexual antes dos 15 anos do que os índices da América Central (OMS, 2006). Além disso, pesquisas anteriores já demonstraram que os índices de gravidez na adolescência na América Central são bastante elevados, e na América do Sul nem tanto (ADS, 2004; INE, 2006; INEC, 2007; MSPAS, 2003; OMS, 2009). Um estudo mais recente mostrou que a atividade sexual na adolescência tem aumentado em EL Salvador, Honduras e Nicarágua, mas manteve-se estável na Guatemala (SAMANDRI & SPEIZER, 2010).

Uma vez que os imigrantes migram para os Estados Unidos, as diferenças baseadas na região geográfica permanecem. Por exemplo, para as taxas de gravidez na adolescência já foi comprovada a diferença (NATIONAL CAMPAIGN TO PREVENT TEEN PREGNANCY, 1999) com base na região geográfica, sendo que os adolescentes cubanos têm uma taxa de natalidade de 23,5 por 1.000 em comparação com 69,9 por 1.000 dos adolescentes da América Central e do Sul (MARTIN et al., 2003). Existem também diferenças no número de parceiros sexuais. A Organização Mundial da Saúde (2006) relatou que na América do Sul (especificamente no Brasil) mais homens do que mulheres, em todas as faixas etárias, relatam ter um ou mais parceiros sexuais recentes. Diferenças com base na região geográfica também têm sido documentadas para as taxas de HIV/AIDS (DIAZ, BUEHLER, CASTRO, & WARD, 1993).

Devido ao fato de haver mais imigrantes provenientes de Cuba do que de outras regiões geográficas, mais pesquisas abordaram os comportamentos de namoro e atividade sexual de imigrantes cubanos. Por exemplo, um estudo que analisou os comportamentos sexuais de mulheres imigrantes cubanas descobriu que: os cubanos nascidos nos EUA, mais velhos e menos religiosos, eram mais sexualmente ativos, bem como, tinham mais comportamentos sexuais de risco, do que outros 'latinos' (RAFFAELLI et al., 2005). WRIGHT (2011) examinou os comportamentos de namoro de estudantes universitários cubanos, do sexo masculino, e constatou

**Chrysalis Wright**

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

que a idade média, na data do primeiro encontro amoroso, foi entre as idades de 13 e 15 anos, e que, o início da atividade sexual, em média, ocorreu dentro de três anos depois de terem a primeira namorada. Além disso, enquanto a maioria inicia a atividade sexual entre as idades de 16 e 18 anos, uma grande porcentagem inicia sua atividade sexual entre as idades de 13 e 15 (WRIGHT). Ainda não está claro, no entanto, se essas diferenças com base na região geográfica variam em função de gênero ou status geracional.

### Status Geracional

Pesquisas anteriores já documentaram que a diferença cultural entre Anglo/europeus e 'latinos' diminui à medida que sucessivas gerações de imigrantes adotam comportamentos Anglo-americanos (KNIGHT & KAGAN, 1977; KNIGHT, KAGAN, NELSON, & GUMBINER, 1978). Por exemplo, pesquisas anteriores descobriram que comportamentos sexuais e de namorar dos 'latinos' mudam a medida que eles se tornam mais aculturados a sociedade americana, por assemelharem seu comportamento, a cada geração sucessiva, a Anglo/Europeus. (AFABLE-MUNSUZ & BRINDIS, 2006; GUILAMO-RAMOS et al., 2005; ANESHENSEL, FIELDER & BECERRA, 1989; FLORES et al., 1998; FORD & NORRIS, 1993). Já foi sugerido que as diferenças de gênero nos comportamentos de namoro e sexuais diminuem com uma maior aculturação (FORD & NORRIS, 1993; MARIN et al., 1993), sugerindo que a aculturação modera os efeitos do gênero sobre comportamentos de namoro e sexuais.

Um exame geracional de famílias concluiu que as normas culturais dos latinos são mais fortes nas famílias em que ambas as gerações (por exemplo, pais e filhos) são menos aculturados (SABOGAL et al., 1987; VALENTINE, 2001). Isto significa que com menos aculturação vem um menor risco de início precoce de comportamentos de namoro e de atividades sexuais. Além disso, foi provado que o status geracional está associado negativamente com ideias tradicionais 'latinas' sobre gênero (como *marianismo*) entre mulheres porto-riquenhas que vivem nos Estados Unidos (SOTO, 1983), possivelmente aumentando a chance de atividade sexual precoce. Pesquisas anteriores descobriram que os 'latinos' aculturados são mais propensos do que os menos aculturados a terem relações sexuais antes do casamento, bem como, terem múltiplos parceiros (SABOGAL, PEREZ-STABLE, OTERO-SABOGAL, & HITAA, 1995; CARMONA, ROMERO & LOEB, 1999; DARABI & ORTIZ, 1987; FORD & NORRIS, 1993).

Estudos mais recentes têm ligado variáveis relacionadas a aculturação - tais como local de nascimento (EBIN et al., 2001), período de tempo nos Estados Unidos (GUILAMO-RAMOS et al., 2005) e a língua falada em casa (EBIN et al., 2001) - ao *timing* sexual dos adolescentes 'latinos' de ambos os sexos. Outros estudos não conseguiram encontrar uma relação entre as variáveis de aculturação e comportamentos sexuais e de namoro de adolescentes 'latinos' (FLORES et al., 2002; JIMENEZ, 2002; RAFFAELLI et al., 2005).

### Influência dos pais

Os pais desempenham um papel importante nos comportamentos de formação de relacionamento íntimo de seus adolescentes. Pesquisas anteriores sugerem que o controle parental, monitoramento e supervisão de adolescentes influenciam atitudes e comportamentos amorosos e sexuais dos adolescentes (DORN-BUSCH et al., 1985; HOGAN & KITAGAWA, 1985; MILLER, MCCOY, OLSON & WALLACE, 1986). Infelizmente, muitos pais acham tal função, dentro de suas jornadas como pais, problemática e difícil (GRAY & STEINBERG, 1999; ZANI, 1993). Esta função pode ser especialmente difícil para os pais 'latinos', pois eles podem ter dificuldades em ensinar os valores tradicionais de sua cultura para seus filhos enquanto as crianças se tornam mais aculturadas na sociedade americana (BARKLEY & MOSHR, 1995; ESPIN, 1984). Os pais podem tentar adiar os comportamentos de namoro de seus filhos através do controle parental, como quando dão ou não permissão para começar a namorar (LONGMORE et al., 2009). Pode-se esperar que o adiamento da permissão para namorar adiará o início da vida sexual.

Estudos anteriores especularam que os pais 'latinos' incorporam os comportamentos de namoro americanos para seus filhos adolescentes com base no gênero (ESPIN 1984; 1997; RAFFAELLI & SUAREZ-AL-ADAM, 1998). Além disso, os homens 'latinos' são geralmente livres de restrições para explorar a sua própria sexualidade (FLORES, EYRE & MILLSTEIN, 1998), tornando os pais mais frouxos em suas regras sobre o namoro de seus filhos do sexo masculino. Os pais, no entanto, mantêm a abordagem cautelosa com a sexualidade com relação às suas filhas. Por exemplo, Villaruel (1998) explicou que os pais 'latinos' tentam manter a virgindade de suas filhas antes do casamento através da proibição de namorar (RAFFAELLI & ONTAI, 2001). Mais dados, que denotam a diferença de gênero na permissividade dos pais nos comportamentos de namoro, foram coligidos por

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

Hovell (et al., 1994), que demonstrou como os pais de mulheres são mais rígidos em suas regras sobre namoro e sexo (conferir também RAFFAELLI, 2005). Mais especificamente, os homens podem voltar mais tarde para a casa e ter mais liberdade para interagir com o sexo oposto do que as mulheres (RAFFAELLI & ONTAI-GRZEBIK, 2004).

### Limitações de Pesquisas Anteriores e Objetivos de Estudo

Pesquisas anteriores que analisaram os comportamentos de namoro de adolescentes e jovens adultos focaram-se na maior comunidade, a Anglo/europeia americana. No entanto, com as tendências atuais de imigração, é importante estender esta análise para população imigrante que mais cresce nos Estados Unidos hoje, os imigrantes 'latinos' (U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE, 2001). Além disso, enquanto as taxas de gravidez na adolescência parecem estar em declínio na população em geral nos EUA, as mulheres 'latinas' apresentam uma taxa de gravidez na adolescência e parto desproporcionalmente mais elevada (CENTER FOR DISEASE CONTROL, 2006; NATIONAL CAMPAIGN TO PREVENT TEEN PREGNANCY, 2001).

A permissividade dos pais, a medida que eles se esforçam em ensinar os papéis de gênero tradicionais 'latinos' aos seus filhos no contexto da sociedade americana, pode influenciar os comportamentos de namoro dos adolescentes (DORN-BUSCH et al, 1985; HORGAN & KITAGAWA, 1985; MILLER, MCCOY, OLSON & WALLACE, 1986). Como as regras quanto ao namorar variam consideravelmente entre as culturas, é esperado que haja variações nos comportamentos de namoro dos jovens adultos em função do status geracional (AFABLE-MUNSUZ & BRINDIS, 2006; GUILAMO-RAMOS et al, 2005; ANESHENSEL, FIELDER & BECERRA, 1989; FLORES et al, 1998; FORD & NORRIS, 1993). No entanto, a maioria das pesquisas que trataram sobre a juventude e início da vida adulta 'latina' usam o termo 'latino' como um hiperônimo que inclui imigrantes de mais de 20 países diferentes (DRISCOLL et al.; 2001).

O gênero também pode desempenhar um papel importante nas referidas taxas, já que normas sobre namoro e atividade sexual variam entre homens e mulheres (DRISCOLL et al. 2001; RAFFAELLI, 2005). Ainda não está claro, no entanto, como os fatores de status geracional e região geográfica interagem para influenciar os comportamentos de namoro dos adolescentes e jovens adultos 'latinos'. Assim, os índices de *status* geracional, de gênero e

região geográfica foram incluídos como preditores do comportamentos de namoro.

Para lidar com algumas das limitações das pesquisas anteriores, o presente estudo examinou a relação entre as medidas do *status* geracional e da região geográfica sobre os comportamentos de namoro e atividade sexual de imigrantes 'latinos', estudantes universitários, do sexo masculino e feminino. Foi feita análise regressiva para avaliar quanto os preditores eram relacionados a comportamentos de namoro - incluindo a idade quando os pais permitiam namorar; idade quando surgiram os primeiros sentimentos de atração; idade do primeiro encontro e a idade da primeira relação sexual ( $1 = < 10,5 = > 18$ ).

Os dados analisados no presente estudo foram derivados de uma pesquisa online aplicada em uma universidade pública do sudeste, com uma população estudantil muito diversificada. Os dados faltantes foram tratados usando o método '*Full Information Maximum Likelihood*' (FIML) para estimar valores dos casos omissos. Os valores estimados foram relacionados ao conjunto de dados usando o programa de computador Amélia (KING, HONAKER, JOSEPH & SCHEVE, 2001). O novo conjunto de dados foi utilizado nas análises. As seguintes hipóteses foram testadas.

**Hipótese 1:** Não haverá diferenças significativas nos comportamentos sexuais e de namoro 'latinos' (idade em que os pais permitem o namoro, idade do primeiro encontro, idade da primeira relação sexual) baseadas em região geográfica (Cuba, América Central, América do Sul).

**Hipótese 2:** Haverá diferenças de gênero significativas nos comportamentos sexuais e de namoro 'latinos' (idade em que os pais permitem o namoro, idade do primeiro encontro, idade da primeira relação sexual) em que os homens são autorizados a começar a namorar, sair em seu primeiro encontro e ter relações sexuais antes do que as mulheres.

**Hipótese 3:** Haverá diferenças significativas nos comportamentos sexuais e de namoro (idade em que os pais permitem o namoro, idade do primeiro encontro, idade da primeira relação sexual) baseadas no status geracional (1º, 2º, 3º), onde os participantes que são imigrantes 'latinos' de 2º ou 3º geração iniciariam antes a ter comportamentos sexuais e de namoro do que os participantes que são imigrantes de 1º geração.

**Hipótese 4:** A idade na qual os pais permitiram começar a namorar vai influenciar significativamente na idade do primeiro encontro e idade da primeira

## **Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos**

relação sexual dos participantes. Bem como, idade do primeiro encontro influencia significativamente a idade da primeira relação sexual.

### **Métodos**

#### **Participantes**

Dentre os participantes - 451 estudantes universitários do sul da Flórida, jovens adultos de origem 'latina' - 74% (n= 232) eram do sexo feminino e 26% (n=119) eram do sexo masculino. A maioria dos participantes, 353 (78%), estavam entre as idades de 18 e 21. Outros 77 participantes, (17%), estavam entre as idades de 22 e 25 e 21 dos participantes, (5%), tinham mais de 25 anos de idade. De Cuba eram provenientes 48% (n=216) dos participantes, 27% (n=120) eram da América do Sul e 26% (n=115) eram da América Central. Dos participantes, 4% (n=19) nasceram nos Estados Unidos tendo pais que também nasceram nos Estados Unidos (ou seja, imigrantes de terceira geração); 62% (n=279) nasceram nos Estados Unidos com os pais nascidos no estrangeiro (isto é, imigrantes de segunda geração); e 34% (n=153) eram nascidos no estrangeiro tendo pais, que também, nasceram no estrangeiro (isto é, imigrantes de primeira geração).

#### **Escalas**

#### **Questionário Demográfico**

Os participantes responderam cinco questões que computaram (a) idade (18-19 de >25), (b) região geográfica, (c) gênero e (d) origem 'latina' (1= sim, 2= não). O questionário continha duas opções de resposta para a questão sobre região geográfica: Haitiano, Jamaicano e região (or other West Indian), Cubano ou Caribenho (other Caribbean), Centro-americano, Sul-americano, Porto-riquenho, Mexicano e a opção nenhuma das alternativas.

#### **O Status Geracional**

Três perguntas foram utilizadas para avaliar o status geracional dos participantes. Perguntas com opções de respostas dicotômicas (1=sim, 2=não): (1) 'Você nasceu nos Estados Unidos' (2) 'Sua mãe nasceu nos Estados Unidos', e (3) 'Seu pai nasceu nos Estados Unidos'. Os participantes que não nasceram nos Estados Unidos e cujos pais, também, não nasceram nos Estados Unidos foram considerados imigrantes de primeira geração. Os participantes que nasceram nos

Estados Unidos, mas cujos pais não nasceram nos Estados Unidos foram considerados imigrantes de segunda geração. Os participantes que nasceram nos Estados Unidos e cujos pais também nasceram nos Estados Unidos foram considerados imigrantes de terceira geração.

#### **Questionário sobre comportamentos de namoro**

Os participantes responderam três perguntas que avaliaram seu comportamento de namoro: 'Quanto anos você tinha quando seu pai permitiram-lhe namorar', 'Quanto anos você tinha quando teve seu primeiro encontro' e 'Quanto anos você tinha quando teve as primeiras práticas sexuais (por exemplo, carícias íntimas, sexo oral, relação sexual)'. As opções de resposta variavam de 1(<10) a 5(>18).

#### **Procedimentos**

Todos os participantes foram recrutados em classes iniciais de Psicologia de uma Universidade internacional e receberam créditos pela participação. Todos os participantes tiveram 20 minutos para completar o questionário on-line, isso depois de concordar em participar da pesquisa e de assinar o termo de consentimento esclarecido. Os participantes responderam, primeiramente, questões gerais demográficas, seguidas por um conjunto de perguntas sobre seus históricos de namoro e comportamentos.

#### **Resultados**

#### **Comparações dos Grupos**

Como pode ser visto na tabela 1 os grupos (Cubanos, Centro-americanos e Sul-americanos) tiveram distribuição semelhante para gênero. No entanto, diferenças significativas existiram para idade; mais participantes de Cuba estavam entre as idades de 18 e 21 do que os participantes da América Central e América do Sul. Houve também diferenças de status geracional, com os participantes de Cuba residindo nos Estados Unidos a mais tempo (2º ou 3º geração) em comparação com os participantes da América Central e América do Sul.

**Chrysalis Wright**

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

Tabela 1. Comparações dos Grupos.

	Centro Americanos		Sul Americanos		Cubanos		F Ratio
	n	%	n	%	n	%	
Idade							4.22*
18-19	36	31.3	54	45.0	107	49.5	
20-21	46	40.0	42	35.0	68	38.5	
22-23	19	16.5	15	12.5	26	12.0	
24-25	6	5.2	3	2.5	8	3.7	
>25	8	7.0	6	5.0	7	3.2	
Gênero							1.02
Grupo	36	31.3	31	25.8	54	24.1	
Status							29.24*
1 <sup>a</sup>	38	33.0	74	61.7	46	21.3	
2 <sup>a</sup>	67	58.3	44	36.7	161	74.5	
3 <sup>a</sup>	10	8.7	2	1.7	9	4.2	

\* p < .001.

### Comportamentos de Namoro

A 'Análise de Variância Multivariada' (MANOVA) foi conduzida para determinar se havia diferenças no comportamento de namoros baseadas em regiões geográficas. A MANOVA utiliza idade que os pais permitiriam o namoro pela primeira vez, idade no primeiro encontro e idade das primeiras práticas sexuais como variáveis dependentes e a região geográfica (Cuba, América Central, América do Sul) como variável independente e controlada para idade e status geracional dos participantes. A MANOVA geral foi marginalmente significante,  $F(4, 450) = 1,83$ ,  $p = .09$ , Lambda de Wilks = .97. As análises univariada indicaram que a região geográfica foi marginalmente significante para idade quando os pais permitiram namorar,  $F(2, 450) = 2,38$ ,  $p = .09$ , e significativa para

idade do primeiro encontro,  $F(2, 450) = 4,29$ ,  $p = .01$ . Análises *post hoc* indicaram que os participantes Sul-americanos e Cubanos tiveram permissão para namorar antes que os participantes Centro-americanos; os participantes Sul-americanos e Cubanos tiveram seu primeiro encontro antes dos Centro-americanos. No entanto, a região geográfica não foi significativa para a idade das primeiras atividades sexuais,  $F(2, 450) = 1,34$ ,  $p > .05$ . Frequências de comportamento de namoro por região geográfica podem ser encontrados na tabela 2.

Embora não houvesse diferenças significativas para idade das primeiras atividades sexuais com base na região geográfica para os participantes 'latinos', pesquisa anteriores foram conclusivas em relação à atividade sexual precoce dessa população. Portanto, análises adicionais desta variável foram conduzidas.

Chrysalis Wright

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

Tabela 2. Comportamentos de namoro por região geográfica.

	País permitem namoro		Primeiro encontro		Primeiro ato sexual	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
<b>Cubanos</b>						
< 10	15	6.9	1	.5	5	2.3
10-12	8	3.7	9	4.2	8	3.7
13-15	108	50	115	53.2	61	28.2
16-18	79	36.6	76	35.2	103	47.7
>18	6	2.8	15	6.9	39	18.1
<b>Sul-americanos</b>						
< 10	7	5.8	1	.8	1	.8
10-12	13	10.8	12	10	4	3.3
13-15	54	45	66	55	35	29.2
16-18	38	31.7	33	27.5	54	45
>18	8	6.7	8	6.7	26	21.7
<b>Centro-americanos</b>						
<10	5	4.3	0	0	3	2.6
10-12	9	7.8	8	7	2	1.7
13-15	41	35.7	38	33	26	22.6
16-18	44	38.3	56	48.7	54	47
>18	16	13.9	13	11.3	30	26.1

### Previendo o comportamento de namoro

Foram realizadas análises de regressão linear múltipla para a idade quando os pais permitiram namorar, idade no primeiro encontro e idade das primeiras atividades sexuais. Para a idade quando os pais permitiram namorar, região geográfica (*dummy* codificado como Cubano, Sul-americano, Centro-americano), sexo (*dummy* codificado 0 = masculino, 1 = feminino), status geracional (1°, 2°, 3°), e termos de interação de interesse (região geográfica X gênero,

região geográfica X estado geracional) entraram como preditores. Para a idade do primeiro encontro, a região geográfica (isto é, Cuba, América do Sul, América Central), gênero, status geracional (1°, 2°, 3°), idade quando os pais permitiram namorar e interação de termos de interesse (região geográfica X gênero, região geográfica X status geracional, região geográfica X idade quando os pais permitiram namorar) entraram como preditores. Para idade das primeiras atividades sexuais, a região geográfica (isto é, Cuba, América do Sul, América Central), gênero,

Chrysalis Wright

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

Tabela 3. Prevendo o Comportamento no Namoro: Coeficientes de Regressão.

	Pais Permitem Namoro	Primeiro Encontro	Primeiro Ato Sexual
Preditores			
SA	-.66	-.41	.24
CA	.80 *	-.45	1.33 **
Gênero	.72	-.23 **	.14
Status Geracional	.16	-.05	-.16
Pais permitem namorar	-----	.35 ***	.02
Primeiro encontro	-----	-----	.51 ***
Interações Significativas			
CA X status geracional	-.36	-----	-----
CA X pais permitem namorar	-----	-----	.21 *
CA X primeiro encontro	-----	-----	-.47 ****
R <sup>2</sup>	.19	.20	.20
F	12.78 ***	9.72 ***	7.80 ***

\*\*\*\*p < .001., \*\*\*p < .01, \*\*p < .05. \*p < .09 or less.

Nota: SA: Sul-americano; CA: Centro-americano

status geracional (1°, 2°, 3°), idade quando os pais permitiram namorar, idade do primeiro encontro e interação de termos de interesse (região geográfica X gênero, região geográfica X status geracional, região geográfica X idade quando os pais permitiram namorar, região geográfica X idade do primeiro encontro) foram inscritos como preditores. Os resultados podem ser encontrados na tabela 3.

Para idade, quando os pais permitiram namorar, a região geográfica América Central foi um preditor marginalmente significativo ( $p = 0,09$ ) e gênero foi um preditor significativo. Os participantes que eram da

América Central tiveram permissão para namorar em uma idade mais avançada do que os participantes que não eram da América Central (ver tabela 2) e os homens tiveram permissão mais cedo do que as mulheres (ver figura 1). Os resultados indicaram também uma interação significativa da região geográfica América Central e status geracional, em que imigrantes de terceira geração tiveram permissão para namorar mais cedo do que os imigrantes de primeira e segunda geração ( $b = -0,36$ ,  $p < 0,05$ ). Os resultados são mostrados na figura 2

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

Figura 1. Gênero e Padrões de Namoro.

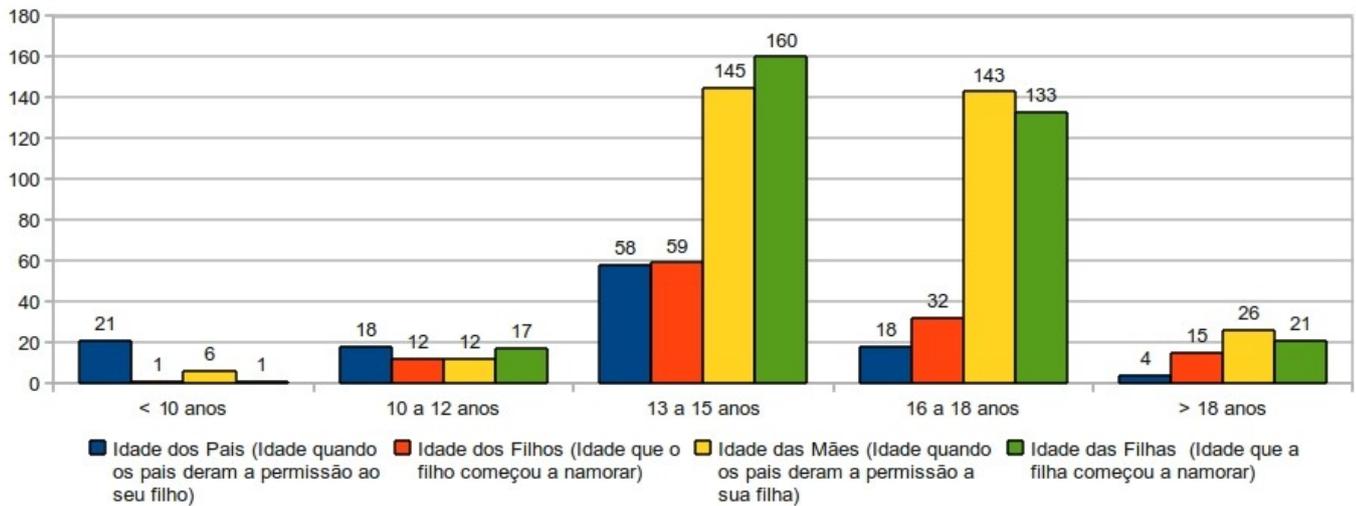
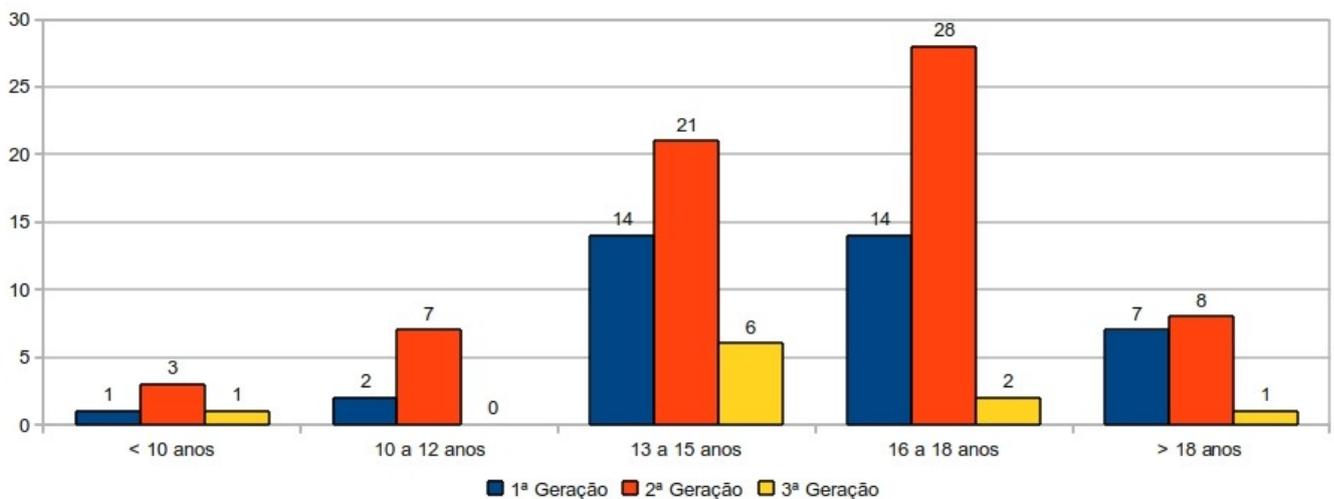


Figura 2. Status Geracional dos Centro-americanos e idade de quando os pais permitiram namorar.



Idade do primeiro encontro, gênero e idade quando os pais permitiram namorar foram preditores significativos. Os homens tiveram o primeiro encontro em uma idade mais precoce do que as mulheres (ver figura 1). Além disso, os participantes cujos pais permitiram namorar entre as idades de 10 e 12 iniciaram sua vida amorosa nas idades entre 10 e 12 (n = 16, 53,5%) quando comparados aos participantes cujos pais permitiram namorar mais tarde.

Para a idade das primeiras atividades sexuais, a região geográfica América Central e idade do primeiro

encontro foram preditores significativos. Os participantes que eram da América Central relataram ter suas primeiras atividades sexuais numa idade mais avançada do que os participantes que não eram da América Central (ver tabela 2). Os participantes que tiveram seu primeiro encontro antes dos 15 anos relataram ter suas primeiras atividades sexuais em uma idade mais precoce do que aqueles que tiveram seu primeiro encontro mais tardiamente. Frequências para idade das primeiras atividades sexuais baseadas em idade do primeiro encontro podem ser visualizadas na

### Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

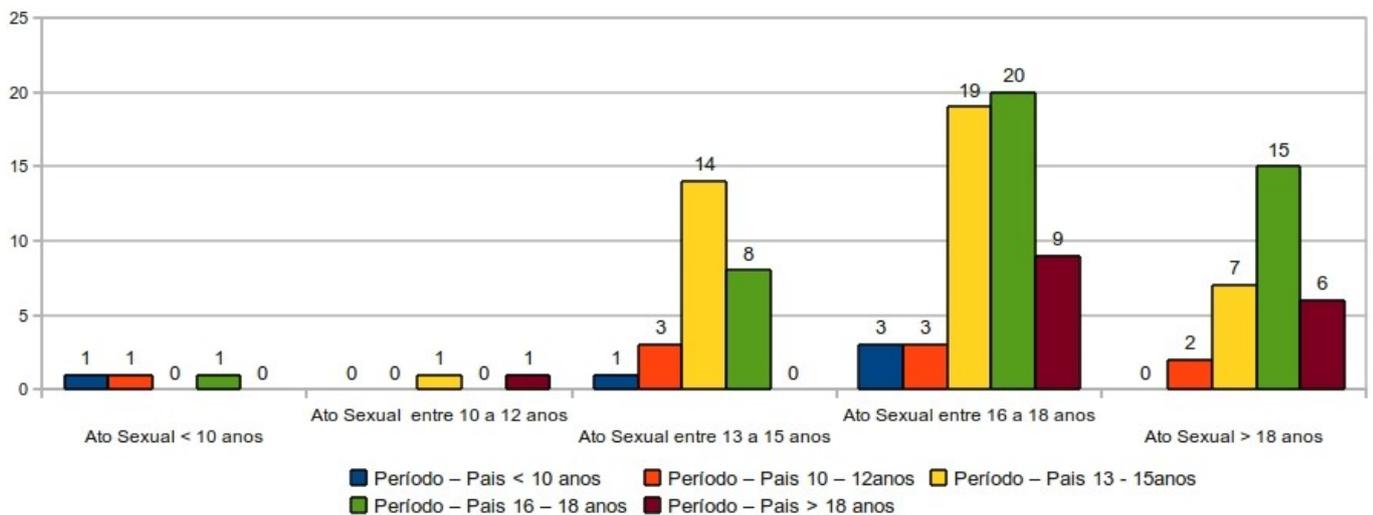
Tabela 4. Os resultados indicam também uma interação marginalmente significativa da região geográfica América Central e idade quando os pais permitiram namorar e uma interação significativa da região geográfica América Central e idade do primeiro encontro. Participantes Centro-americanos cujos pais permitiram namorar antes dos 15 anos de idade relataram terem suas primeiras atividades sexuais em uma idade mais precoce do que os participantes cujos

pais permitiram namorar em uma idade mais avançada ( $b=0,21$ ,  $p = 0,07$ ) ( ver figura 3). Participantes Centro-americanos que tiveram seu primeiro encontro entre as idade de 13 e 15 relataram terem suas primeiras atividades sexuais mais cedo do que os participantes que tiveram seu primeiro encontro antes da idade de 13 anos e aqueles que tiveram seu primeiro encontro após a idade de 15 anos ( $b = -0,47$ ,  $p < 0,05$ ) (ver figura 4).

Tabela 4. Idade da Primeira Data e da Primeira Relação Sexual.

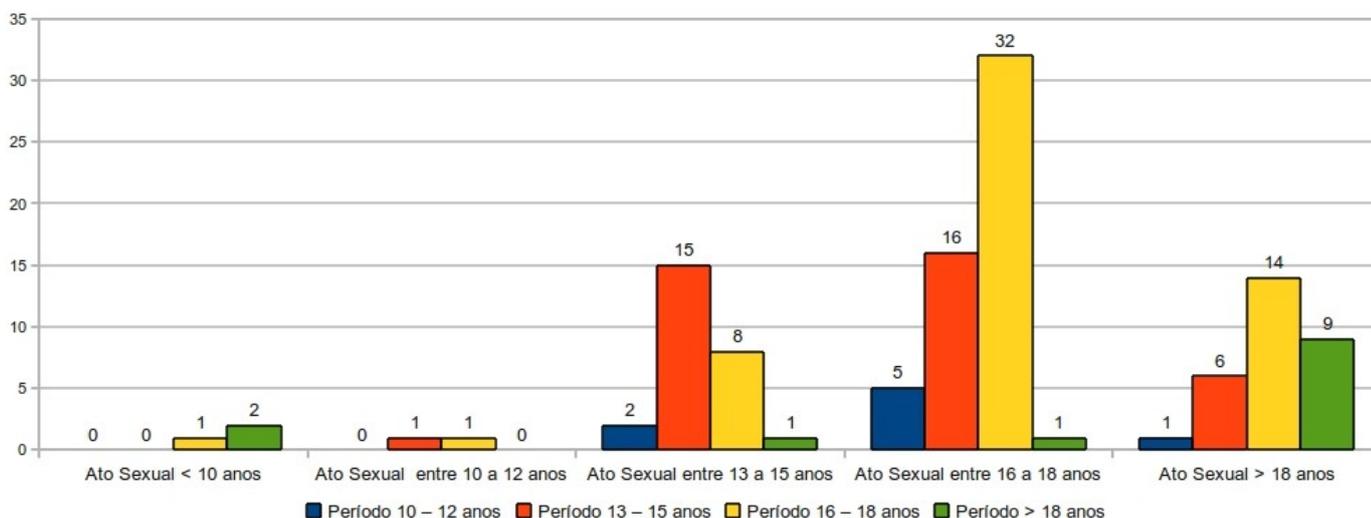
Idade do 1º Encontro	< 10 anos		10-12 anos		13-15 anos		16-18 anos		> 18 anos	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 10	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0
10-12	0	0	4	13.8	10	34.5	13	44.8	2	6.9
13-15	4	1.8	6	2.7	87	39.7	99	45.2	23	10.5
16-18	2	1.2	4	2.4	22	13.3	97	58.8	40	24.2
> 18	2	5.6	0	0	2	5.6	2	5.6	30	83.3

Figura 3. Autorização dos Pais para Namorar e Idade das Primeiras Atividades Sexuais entre os Participantes Centro-americanos.



## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

Figura 4. Idade do Primeiro Encontro e Idade das Primeiras Atividades Sexuais entre os Participantes Centro-americanos.



### Discussão

O presente estudo avaliou associação entre a idade quando os pais permitem namorar, status geracional e região geográfica sobre os comportamentos de namoro de adolescentes 'latinos', questionando jovens adultos sobre seus encontros passados. Enquanto a taxa de gravidez na adolescência nos Estados Unidos está em constante declínio, as mulheres 'latinas' têm uma taxa desproporcionalmente alta de gravidez na adolescência (CENTER FOR DISEASE CONTROL, 2006; NATIONAL CAMPAIGN TO PREVENT TEEN PREGNANCY, 2001). A atividade sexual tem sido associada tanto ao status geracional (AFABLEMUNSUZ & BRINDIS, 2006; GUILAMO-RAMOS et al., 2005; ANESHENSEL, FIELDER & BECERRA, 1989; FLORES et al., 1998; FORD & NORRIS, 1993) quanto à influência parental (DORN-BUSCH et al., 1985; HOGAN & KITAGAWA, 1985; MILLER, MCCOY, OLSON & WALLACE, 1986). Pesquisas anteriores, no entanto, usaram o termo 'latino' como sinônimo para os imigrantes de mais de 20 países diferentes (DRISCOLL et al., 2001). Generalizar as conclusões destes estudos como válidos para toda comunidade 'latina', não é viável, já que normas quanto ao namoro variam consideravelmente entre as culturas.

### As Diferenças no Comportamento de Namoro dos 'latinos'

Os resultados deste estudo indicam uma diferença significativa para a idade quando os pais permitiram namorar e idade do primeiro encontro com base em região geográfica (América Central, Cuba, América do Sul). Participantes Cubanos e Sul-americanos foram autorizados a namorar mais cedo e tiveram seus primeiros encontros com uma idade menor do que os participantes Centro-americanos. Os resultados demonstram a diversidade entre grupos 'latinos' e destacam a importância de considerar a região geográfica desta população. Os resultados ressaltam, também, como o uso do termo 'latino' é limitado para retratar as desigualdades e diferenças que existem entre os imigrantes de origem latino-americana (MASSEY, 1993). Eles podem ser de qualquer raça, falar inglês ou espanhol (ou ambos), ser migrantes de vinte países diferentes e nascidos nos Estados Unidos ou no estrangeiro (DRISCOLL et al., 2001).

### Influência dos pais

Os resultados do presente estudo demonstram variações entre os participantes Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos sobre a idade em que os pais permitiram namorar. Os pais da América do Sul permitiram namorar mais cedo das três regiões geográficas e os pais da América Central foram os que permitiram namorar mais tarde. Além disso, houve

Chrysalis Wright

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

interação entre descender da América Central e status geracional, onde cada geração sucessiva de pais da América Central permitem o namoro mais cedo, com os Centro-americanos de 3º geração tendo a permissão mais precoce. Esse dado reforça pesquisas anteriores, que encontraram uma associação entre maior aculturação na sociedade americana e comportamentos de namoro mais precoces (CARMONA, ROMERO & LOEB, 1999; DARABI & ORTIZ, 1987; EBIN et al., 2001; FORD & NORRIS, 1993; GUILAMO-RAMOS et al., 2005; SABOGAL, PEREZ-STABLE, OTERO-SABOGAL & HITAA, 1995).

Em todas as três regiões geográficas os pais permitiram o namoro de seus filhos antes que de suas filhas. Isso está de acordo com as pesquisas anteriores que documentaram uma diferença de gênero na permissividade dos pais 'latinos' em relação aos comportamentos de namoro de seus filhos adolescentes (ESPIN 1984; 1997; FLORES, EYRE & MILLSTEIN, 1998; RAFFAELLI & SUAREZ-AL-ADAM, 1998). No presente estudo, os pais, independente da região geográfica, demonstraram '*marianismo*' (isto é, duplo padrão moral para rapazes e garotas) (ESPIN, 1984; 1997; RAFFAELLI & SUAREZ-AL-ADAM, 1998), permitindo mais liberdade a seus filhos homens (FLORES, EYRE, & MILLSTEIN, 1998) e a imposição de regras e normas mais rígidas quanto a namoro para suas filhas (HOVELL et al., 1994; VILLARUEL, 1998). Pode ser que os pais estejam tentando manter a virgindade antes do casamento de suas filhas ao postergarem a permissão para namorar (VILLARUEL, 1998).

### Primeiro encontro

Os rapazes têm seu primeiro encontro mais cedo do que as garotas. Isto está de acordo com as pesquisas anteriores, que encontraram uma diferença de gênero nos comportamentos de namoro dos jovens 'latinos', com os rapazes tendo estes comportamentos em uma idade mais precoce que as meninas (DRISCOLL et al., 2001; RAFFAELLI, 2005). Mais especificamente, os resultados do presente estudo estão de acordo com os resultados de RAFFAELLI (2005) que descobriu que as garotas adiam o início de namoro. Isso pode ser causado pelo '*marianismo*', pois as garotas *latinas* adiariam o namoro com medo de serem constrangidas por terem um interesse romântico em uma idade precoce (O'SULLIVAN & MEYER-BEHLBERG, 2003; PAVICH, 1986). Mulheres latinas são ensinadas a manterem seus papéis sexuais de suas culturas tradicionais em questões como da virgindade antes do casamento, a relação entre amor e sexo e a importância de se ter filhos (PADILLA & BAIRD, 1991; PAVICH,

1986; VILLARUEL, JEMMOTT & JEMMOTT, 2005).

Os participantes da América Central, Cuba, América do Sul que tiveram permissão de seus pais para namorar mais cedo tiveram seu primeiro encontro antes do que os participantes cujos pais somente permitiram namorar mais tarde. Isso também está de acordo com pesquisas anteriores que documentam a influência da permissividade dos pais sobre os comportamentos de namoro (DORN-BUSH et al., 1985; HOGAN & KITAGAWA, 1985; MILLER, MCCOY, OLSON & WALLACE, 1986).

### Primeiras Atividades Sexuais

A idade em que ocorreram as primeiras atividades sexuais foi influenciada por região geográfica e idade do primeiro encontro. Os participantes da América Central tiveram suas primeiras atividades sexuais em uma idade mais avançada do que os participantes de Cuba e da América do Sul. Os de Cuba informaram ter tido suas primeiras atividades sexuais mais precocemente das três regiões geográficas. Além disso, aqueles que relataram terem tido seu primeiro encontro antes dos quinze anos tiveram suas primeiras atividades sexuais antes do que aqueles que adiaram o primeiro encontro.

Além disso, houve uma interação entre originários da América Central e idade quando os pais permitiram namorar e idade do primeiro encontro. Idade quando os pais permitiram namorar foi preditora da idade das primeiras atividades sexuais para participantes Centro-americanos. No caso dos Centro-americanos, se os pais postergavam dar permissão para namorar também adiavam o início de comportamentos sexuais e de namoro. Como estudos anteriores sugeriram, a permissividade dos pais influencia as atitudes e comportamentos sexuais e de namoro de seus filhos (DORN-BUSCH et al., 1985; HOGAN & KITAGAWA, 1985; MILLER, MCCOY, OLSON & WALLACE, 1986). Em sua maioria, os pais da América Central foram bem sucedidos em postergar o início dos comportamentos de namoro, bem como da vida sexual, de seus filhos, ao exercerem o controle parental sobre eles (LONGMORE et al., 2009). Mais especificamente, eles foram bem sucedidos em limitar as escolhas dos adolescentes sobre relacionamentos íntimos (LONGMORE et al., 2009).

### Limitações do Estudo

A amostra utilizada neste estudo foi uma população universitária, a qual representa um grupo distinto de

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

jovens adultos 'latinos'. Estudantes 'latinos' têm as menores taxas de ingresso na faculdade (ORFIELD, 2002) em comparação com estudantes nativos, causando problemas para generalizar conclusões deste estudo para jovens adultos 'latinos' não universitários. Bem como, a pesquisa foi ministrada on-line. Isso pode ter interferido na forma como os participantes responderam às perguntas. Além disso, os dados analisados no estudo consistiam de um único item, retrospectivo e dados transversais. Devido à natureza de dados transversais, não houve controle das variáveis independentes, o que aumenta a possibilidade de erro. O presente estudo também não pode avaliar mudanças nos participantes ou estabelecer uma relação de causa e efeito entre as variáveis. Ademais, os resultados do estudo são estáticos. Por serem dados retrospectivos, os participantes podem ter tido dificuldade em recordar precisamente de seus encontros anteriores. O presente estudo tentou minimizar essa limitação proporcionando aos participantes faixas etárias como opções de resposta, ao invés de pedir aos participantes que relatassem uma idade exata. No entanto, isso ainda pode representar um problema para os resultados do estudo. Além disso, uma vez que as respostas de idade não foram relacionadas como variáveis contínuas a comparação de medidas de tendências centrais pode ser de difícil interpretação. Devido a isso, o estudo reportou frequências e percentuais quando comparados os participantes.

### Implicações para Futuras Pesquisas

O presente estudo demonstra que existe variação para os comportamentos de namoro de imigrantes 'latinos' com base na região geográfica. Enquanto o presente estudo documenta variações específicas entre jovens oriundos da América Central, Cuba e América do Sul, latinos podem migrar de 20 países diferentes. É necessário mais investigações sobre as variações entre esses países, visto que cada local tem diferentes costumes, normas e expectativas a respeito dos relacionamentos íntimos.

É necessário desenvolver mais pesquisas sobre a variação de permissividade dos pais da América Central. No presente estudo, os pais foram capazes de postergar os comportamentos de namoro e a atividade sexual de seus adolescentes, ao não permitirem que o namorassem em uma idade precoce. Além disso, os pais que permitiram o namoro em uma idade precoce tiveram adolescentes que começaram a namorar e tiveram relações sexuais mais cedo do que os pais que permaneceram firmes. Sugere-se que esses pais

possam ter tido dificuldades em repassar os valores tradicionais de sua cultura para seus filhos e eventualmente, desistiram, abdicando do controle parental sobre o namoro de seus adolescentes.

O presente estudo analisou o impacto do status geracional nos comportamentos de namoro e atividade sexual. Os resultados indicam que o status geracional influenciou a idade na qual os pais permitiram namorar para os participantes da América Central, mas não para os participantes de Cuba ou da América do Sul. Pesquisas futuras devem examinar a aculturação à luz das conclusões do estudo atual. Por exemplo, pesquisas futuras devem analisar se as atitudes de papel de gênero são dependentes ou interdependentes e como esses aspectos da aculturação influenciam nos comportamentos de namoro e atividade sexual.

---

<sup>1</sup> Tradução: Rafael Mendonça de Paula.

### Referências

- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Youth risk behavior surveillance — United States, 1999. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 49, p. 1 – 96, 2000.
- COATES, Deborah. The cultured and culturing aspects of romantic encounter in adolescence. In: FURMAN, Wyndol; BROWN, Bradford; FEIRING, Candice (Eds.). **The Development of Romantic Relationship in Adolescence**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 330 – 363,
- AFABLE-MUNSUZ, Aimee; BRINDIS, Claire. Acculturation and the sexual and reproductive health of Latino youth in the United States: A literature review. **Perspectives on Sexual and Reproductive Health**, v. 38, n. 4, p. 208-219, 2006.
- ANESHENSEL, C. S.; FIELDER, E. P.; BECERRA, R. M. Fertility and fertility-related behavior among Mexican-American and non-Latino Anglo/European female adolescents. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 30, n. 1, p. 56 - 76, 1989.
- ASOCIACIÓN DEMOGRÁFICA SALVADOREÑA (ADS). **Encuesta Nacional de Salud Familiar, 2002/2003**. San Salvador, El Salvador: ADS; and Atlanta, GA, USA: Centers for Disease Control and Prevention (CDC), 2004.

Chrysalis Wright

99

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

- BACA ZINN, Maxine. Familism among Chicanos: A theoretical review. **Journal of Social Relations**, v. 10, p. 224 – 238, 1982.
- BARKLEY, B. H.; MOSHER, E. S. Sexuality and Latino culture: Counseling with children and their parents. **Journal of Sex Education and Therapy**, v. 21, n. 4, p. 255 – 267, 1995.
- CARMONA, Jennifer Vargas; ROMERO, Gloria; LOEB, Tamra Burns. The impact of HIV status and acculturation on Latinos' sexual risk taking. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, v. 5, n. 3, p. 209-221, 1999.
- CARVER, Karen; JOYNER, Kara; UDRY, Richard. National estimates of adolescent romantic relationships. In: FLORSHEIM, Paul (Ed.). **Adolescent romantic relations and sexual behavior: Theory, research, and practical implications**. Mahwah: Taylor & Francis, 2003, p. 23 – 56.
- COATES, Deborah. The Cultured and Culturing Aspects of Romantic Experience in Adolescence . In: FURMAN , Wyndol; BROWN , Bradford; FEIRING , Candice (Eds.). **The development of romantic relationships in adolescence**. New York: Cambridge University Press, 1999, p. 330 - 363.
- CLARK, Lauren; HOFSESS, Lisa. Acculturation. In: LOUE, Sara. **Handbook of immigrant health**. New York: Plenum Press, 1998, p. 37 – 59.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL. **Sexually Transmitted Disease Surveillance**, 2005. Atlanta, GA: DHHS, 2006.
- CRISSEY, Sarah. Race/ethnic differences in the marital expectation of adolescents: The role of romantic relationships. **Journal of Marriage and Family**, v. 67, p. 297 – 709, 2005.
- DARABI, Katherine; ORTIZ, Vilma. Childbearing among young Latino women in the United States. **American Journal of Public Health**, v. 77, p. 25 – 28, 1987.
- DIAZ, Theresa; BUEHLER, James; CASTRO, Kenneth; WARD, John. AIDS trends among Latinos in the United States **American Journal of Public Health**, v. 83, p. 504 – 509, 1993.
- DRISCOLL, Anne ; BIGGS, Maria Antonia; BRINDIS, Claire; YANKAH, Ekua . Adolescent Latino Reproductive Health: A Review of the Literature. **Latino Journal of Behavioral Sciences**, v. 23; n. 3, p. 255 – 326, 2001.
- EBIN, Vicki; SNEED, Carl; MORISKY, Donald; ROTHERAM-BORUS, Mari Jane; MAGNUSSON, Ann; MALOTTE, Kevin. Acculturation and interrelationships between problem and health-promoting behaviors among Latino adolescents. **Journal of Adolescent Health**, v. 28, p. 62 – 72, 2001.
- ESPIN, Oliva. Cultural and historical influences on sexuality in Latino/Latin women: Implications for psychotherapy. In: ESPIN, Oliva. (Ed.). **Latino realities: Essays on healing, migration, and sexuality**. Boulder, CO: Westview, 1997, p. 83 – 96.
- FEIRING, Candice. Concepts of romance in 15-year-old adolescents. **Journal of Research on Adolescence**, v. 6, p. 181–200, 1996.
- FLORES, Elena; EYRE, Stephen; MILLSTEIN, Susan. Sociocultural beliefs related to sex among Mexican American adolescents. **Latino Journal of Behavioral Sciences**, v. 20, p. 60 – 82, 1998.
- FLORES, Elena; TSCHANN, Jeanne; MARIN, Barbara. Latino adolescents: Predicting intentions to have sex. **Adolescence**, v. 37, p. 659 – 679, 2002.
- FORD, Kathleen; NORRIS, Anne. Urban Latino adolescents and young adults: Relationship of acculturation to sexual behavior. **Journal of Sex Research**, v. 30, p. 316 – 323, 1993.
- GRAY, Marjory Roberts; STEINBERG, Laurence. Adolescent romance and the parent–child relationship. In: FURMAN , Wyndol; BROWN , Bradford; FEIRING , Candice (Eds.). **The development of romantic relationships in adolescence**. New York: Cambridge University Press, 1999, p. 235 – 265.
- GUILAMO-RAMOS, Vincent; JACCARD, James; PENA, Juan; GOLDBERG, Vincent. Acculturation-related variables, sexual initiation, and subsequent sexual behavior among Puerto Rican, Mexican, and Cuban youth. **Health Psychology**, v. 24, p. 88 – 95, 2005.
- HARRIS, Kathleen Mullan. The health status and risk behaviors of adolescents in immigrant families. In: Hernandez, Donald (Ed.). **Children of Immigrants: Health, Adjustment, and Public Assistance**.

## Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos

Washington, DC: National Academy Press, 1999, p. 286 – 347.

HOVELL, M; SIPAN, C; BLUMBERG, E; ATKINS, C; HOFSTETER, C. R; KREITNER, S. Family influences on Latino and Anglo adolescents' sexual behavior. **Journal of Marriage and the Family**, v. 56, p. 896 – 973, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICAS Y CENSOS (INEC) AND MINISTERIO DE SALUD. **Encuesta Nicaragüense de Demografía y Salud, 2006–2007**. Managua, Nicaragua: INEC and Ministerio de Salud; and Atlanta, GA, USA: CDC, 2007.

KING, Gary; HONAKER, James; JOSEPH, Anne; SCHEVE, Kenneth. Analyzing incomplete political science data: An alternative algorithm for multiple imputation. **American Political Science Review**, v. 95, p. 49 – 69, 2001.

KNIGHT, George; KAGAN, Spencer. Acculturation of prosocial and competitive behaviors among second- and third-generation Mexican-American children. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 8, p. 273 – 284, 1977.

KNIGHT, George; KAGAN, Spencer (et al). Acculturation of second and third generation Mexican American children. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 9, p. 87 - 97, 1978.

LONGMORE, Monica; ENG, Abbey; GIORDANO, Peggy; MANNING, Wendy. Parenting and adolescents' sexual initiation. **Journal of Marriage and Family**, v. 71, n. 4, p. 969 – 982, 2009.

MARIN, Gerardo; MARIN, Barbara Vanoss. **Research with Latino Populations**. Newbury Park, CA: Sage, 1991.

MARÍN, Babara VanOss; TSCHANN, Jeanne; GÓMEZ, Cynia; KEGELES, Susan. Acculturation and gender differences in sexual attitudes and behaviors: Latino vs non-Latino Anglo/European unmarried adults. **American Journal of Public Health**, v. 83, n. 12, p. 1759 – 1761, 1993.

MARTIN, Joyce; HAMILTON, Brady; SUTTON, Paul; VENTURA, Stephanie; MENACKER, Fay; MUNSON, Martha. **Births: Final data for 2002. National Vital Statistics Reports**. Hyattsville, MD: National Center for Health Statistics, v. 52, n. 10,

2003.

MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y ASISTENCIA SOCIAL (MSPAS) (2003). **Encuesta Nacional de Salud Materno Infantil**. Guatemala City, Guatemala: MSPAS; and Atlanta, GA, USA: CDC. National Campaign to Prevent Teen Pregnancy. (2000). Facts in Brief. Washington, DC: Author, 2002.

NATIONAL CAMPAIGN TO PREVENT TEEN PREGNANCY. **Fact sheet: Teen pregnancy and childbearing among Latinos in the United States**. The National Campaign to Prevent Teen Pregnancy <<http://www.teenpregnancy.org>>, 2001.

NATIONAL CAMPAIGN TO PREVENT TEEN PREGNANCY. **Fact Sheet on Teen Pregnancy and Childbearing Among Latinos in the United States**. Washington, DC: National Campaign to Prevent Teen Pregnancy, 1999.

NIEDER, Tanja; SEIFFGE-KRENKE, Inge. Coping with stress in different phases of romantic development. **Journal of Adolescence**, v. 24, n. 3, p. 297 – 311, 2001.

OMS. **Statistical Information System database**, 2009, <<http://who.int/whosis/en/>>, accessed February, 12, 2009.

ORFIELD, Gary. Commentary. In: SUÁREZ-OROZCO, Marcelo; PAEZ, Mariela. (Eds.), **Latinos: Remaking America**. Berkeley: University of California Press, 2002, p. 389 – 397.

O'SULLIVAN, Lucia; CHENG, Mariah Mmantsun; HARRIS, Kathleen Mullan; BROOKS-GUNN, Jeanne. I wanna hold your hand: The progression of social, romantic and sexual events in adolescent relationships. **Perspectives on Sexual and Reproductive Health**, v. 39, n. 2, p. 100 – 107, 2007.

O'SULLIVAN, Lucia; MEYER-BAHLBURG, Heino. African American and Latino inner-city girls' reports of romantic and sexual development. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 20, n. 2, p. 221 – 238, 2003.

PADILLA, Amado; BAIRD, Traci. Mexican-American adolescent sexuality and sexual knowledge: An exploratory study. **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, v. 13, n. 1, p. 95 – 104, 1991.

PAVICH, Emma Guerrero. A Chicana perspective on

Chrysalis Wright

101

## **Variações no Comportamento de Namoro entre Estudantes Universitários Centro-americanos, Cubanos e Sul-americanos**

Mexican culture and sexuality. In: LISTER, Larry (Ed.). **Human sexuality, ethnoculture, and social work**. New York: Haworth Press, 1986, p. 47 – 65.

RAFFAELLI, Marcela. Adolescent Dating Encounters Described by Latino College Students. **Journal of Adolescence**, v. 28, n. 4, p. 559 – 572, 2005.

RAFFAELLI, Marcela; ONTAI, Lenna. 'She's 16 years old and there's boys calling over to the house': An exploratory study of sexual socialization in Latino families. **Culture, Health, and Sexuality**, v. 3, n. 3, p. 295 – 310, 2001.

RAFFAELLI, Marcela; ONTAI, Lenna. Gender socialization in Latino/a families: Results from two retrospective studies. **Sex Roles: A Journal of Research**, v. 50, n.5 – 6, p. 287 – 299, 2004.

RAFFAELLI, Marcela; SUAREZ-AL-ADAM, Mariana. Reconsidering the HIV/AIDS prevention needs of Latino women in the United States. In: ROTH, Nancy; FULLER, Linda (Eds.). **Women and AIDS: Negotiating safer practices, care, and representation**. New York: Haworth, 1998, p. 7 – 41.

RAFFAELLI, Marcela; ZAMBOANGA, Byron; CARLO, Gustavo. Acculturation status and sexuality among female Cuban American college students. **Journal of American College Health**, v. 54, p. 7 – 13, 2005.

SABOGAL, Fabio; MARÍN, Gerardo; OTERO-SABOGAL, Regina; MARÍN, Barbara; PEREZ-STABLE, Eliseo. Latino familism and acculturation: What changes and what doesn't? **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, v. 9, n. 4, p. 397 – 412, 1987.

SABOGAL, Fabio; PEREZ-STABLE, Elise; OTERO-SABOGAL, Regina; HIATT, Robert. A. Gender, ethnic and acculturation differences in sexual behaviors: Latino and Non-Latino Anglo/European adults. **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, v. 17, n. 2, p. 139 – 159, 1995.

SAMANDARI, Ghazaleh; SPEIZER, Ilene. Adolescent Sexual Behavior and Reproductive Outcomes In Central America: Trends over the Past Two Decades. **International Perspectives on Sexual and Reproductive Health**, v. 36, n. 1, p. 26 – 35, 2010.

SECRETARÍA DE SALUD, INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (INE) AND

MACRO INTERNATIONAL. **Encuesta Nacional de Demografía y Salud, 2005–2006**. Tegucigalpa, Honduras: Secretaría de Salud and INE; and Calverton, MD, USA: Macro International, 2006.

SOTO, Elaine. Sex-role traditionalism and assertiveness in Puerto Rican women living in the United States. **Journal of Community Psychology**, v. 11, n. 4, p. 346 – 354, 1983.

U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE, BUREAU OF THE CENSUS. **The Latino population in the United States**. Current Population Reports, Series p. 20 - 535. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 2001.

U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE, BUREAU OF THE CENSUS. **The Foreign Born From Latin America and the Caribbean: 2010**. 2011.

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Mental health: Culture, race and ethnicity - Supplement to mental health: A report of the Surgeon General**. Rockville, MD: Author, 2001.

VALENTINE, Sean. Self-Esteem, Cultural Identity, and Generation Status as Determinants of Latino Acculturation. **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, v. 23, n. 459 – 468, 2001.

VILLARRUEL, Antonia; JEMMOTT, Loretta; JEMMOTT, John. Designing a culturally based intervention to reduce HIV sexual risk for Latino adolescents. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, v. 16, n. 2, p. 23 – 31, 2005.

WARNER, Lloyd; SROLE, Leo. **The social systems of American ethnic groups**. New Haven, CT: Yale University Press, 1945.

WRIGHT, Chrysalis. Intimate Relationship Behaviors of Cuban Male College Students. **Journal of Men, Masculinities and Spirituality**, v. 5, n. 2, p. 97 – 113, 2011.

ZANI, Bruna. Dating and interpersonal relationships in adolescence. In: JACKSON, Sandy; RODRIGUEZ-TOME, Hector (Eds.). **Adolescence and its social worlds**. East Sussex, K: Wheatons, 1993, p. 95–119.

**Recebido em 8 de maio de 2012.  
Aceito em 15 de agosto de 2012.**

**Chrysalis Wright**